

Memória do Programa de Formação Continuada em Educação, Saúde e Cultura Populares / 2011: inovar para continuar

Peterson Elizandro Gandolfi¹, Cecília Carolina Simeão de Freitas², Cairo Mohamad Ibrahim Catrib³, Cássia Maria Oliveira Bisinoto⁴, Maria Raquel Caixeta Gandolfi⁵, Odilon José de Oliveira Neto⁶, Roneide Maria Gonçalves⁷, Fernanda da Silva Vieira Rosa⁸

Este breve relato contempla as ações desenvolvidas a partir de 2010, explicitando algumas dificuldades, os desafios enfrentados, as ações de alinhamento ocorridas no ano de 2011 e algumas soluções criativas e inovadoras para 2012.

- 1.** Mestre em Administração pela Universidade Federal de Uberlândia, professor no curso de Administração e coordenador do Fórum de Extensão da Universidade Federal de Uberlândia – Campus Pontal. E-mail: peterson@pontal.ufu.br.
- 2.** Aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Email:freitas.ceciliacarolina@gmail.com.
- 3.** Doutor em História pela Universidade de Brasília, professor no curso de História da Universidade Federal de Uberlândia – Campus Pontal. E-mail: cairo@pontal.ufu.br.
- 4.** Administradora, gerente do Setor de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis da Universidade Federal de Uberlândia – Campus Pontal. E-mail: cassiamob@hotmail.com.
- 5.** Mestre em Desenvolvimento Econômico pela Universidade Federal de Uberlândia, professora no curso de Administração na Universidade Federal de Uberlândia – Campus Pontal. E-mail: raquel@pontal.ufu.br.
- 6.** Mestre em Agronegócio pela Universidade Federal de Goiás, professora no curso de Administração na Universidade Federal de Uberlândia – Campus Pontal. E-mail: odilonoliveira@pontal.ufu.br.
- 7.** Assistente administrativa no Setor de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis da Universidade Federal de Uberlândia – Campus Pontal. E-mail: roneide@pontal.ufu.br.
- 8.** Professora no curso de Psicologia na Fundação Educacional de Ituiutaba – Universidade do Estado de Minas Gerais. Email:nandavrosa@yahoo.com.br

O ano de 2010

Em 2010, os recursos dos projetos foram otimizados e, conseqüentemente, as verbas foram reduzidas. A proposta de gestão mais eficiente contribuiu para o cumprimento da agenda inicialmente proposta, com o financiamento para dez projetos. No final desse ano, no encerramento do programa, definiu-se um canal de comunicação e alinhamento de eixos e demandas por eixo. Nesse evento, aconteceram cinco rodas de conversa: Cultura, Trabalho, Saúde, Meio Ambiente e Educação. Dessas rodas, destacam-se:

A roda de conversa sobre cultura que foi mediada por Wallison e contou com a participação de Lázaro, Evaneide, Maria José, Tarcísio, Ana Lúcia, Luciano, Jusciene, Karina e Dalva. Nessa roda de conversa, foram levantadas seis questões: (1) a formação/conscientização de um público; (2) o espaço físico como um problema para a cidade e, ainda, a necessidade de identificar espaços alternativos; (3) Os custos elevados para a contratação de serviços terceirizados para a consolidação dos projetos; (4) a necessidade de divulgação e comunicação; (5) a elaboração de projetos para a captação de recursos com a formação dos agentes culturais (gestores e produtores); (6) profissionalização dos agentes culturais da cidade com a transformação de ideias em projetos.

A roda de conversa do Trabalho, mediada pela professora Raquel, contou com a presença de Sr. João Moura, Sr. Martinho e Cláudia (Projeto Zona Azul), Cláudia (Arte Recicla do Oficial Mirim), Sônia Maria Silva da Comissão Didática (APPMG) e Cássia Helena M. Bibiano (CRAS/Natal) e Secretária de Desenvolvimento Social (PMI). O Sr. João Moura sugeriu que se pensasse uma proposta para resolver as dificuldades do Assentamento do Capão Rico Córrego da Santa Rita, no qual os grupos não possuem uma orientação administrativa e enfrentam dificuldades de estrutura, planejamento,

suporte e comunicação. Além disso, há a falta de conhecimentos em informática e a necessidade de associar a questão da merenda escolar com a agricultura familiar. Além dessas sugestões, o Sr. Martinho e Cláudia pediram uma atenção especial para os projetos Oficial-Mirim, Jardineiro Mirim e Mãos que Criam, que vivem em dificuldades. Destacou-se também a necessidade de qualificação profissional, o apoio ao desenvolvimento social e pessoal do educando e a elaboração de projetos que inibam drogas e álcool neste grupo de jovens, o incentivo à horta familiar, o resgate do trabalho na construção civil e, por fim, o trabalho com mulheres, principalmente as dependentes da cesta básica, na tentativa de profissionalizá-las como empreendedoras ou participantes de cooperativas.

Na roda de conversa sobre Saúde, mediada pela professora Rosamélia, houve a participação de apenas um participante que relatou suas experiências no hospital em que é diretor financeiro. A área de saúde mental necessita de esforços na prevenção de doenças, e investimentos em saneamento básico, trabalho com as famílias, escola para crianças e adolescentes, jovens e adultos, espaços de reflexões com as famílias para que elas possam fortalecer vínculos com seus filhos e a comunidade.

A roda de conversa sobre Meio Ambiente, mediada pela professora Alexandra, teve os seguintes participantes: Iza, Terêncio e Cristina. Foram discutidos quatro pontos: (1) conscientização ambiental; (2) estabelecimento de princípios norteadores; (3) unificação de ações; (4) divulgação e comunicação, no sentido de ampliar a divulgação dos projetos realizados.

A roda de conversa sobre a Educação, mediada pelo professor Sauloéber, discutiu que Antonio Gramsci, intelectual militante do Partido Comunista na Itália, entendia a escola como mais um instrumento de libertação das classes subalternas, atribuindo a esta instituição a função estratégica de minar as estruturas tradicionais de

mando e de poder. Contudo, também acreditava que o sistema de ensino poderia servir para conservar tais estruturas. Apesar de não ter sido um teórico explícito da educação, acreditamos que Gramsci é um dos pensadores que fornece o quadro teórico referencial mais adequado para a análise da educação no Brasil. Assim, na construção desta proposta para aproximação do campo da educação ao setor extensionista da UFU, é fundamental a generalização da educação básica e consiste em um fator de enorme importância para o desenvolvimento e para a democracia. Entretanto, isso não é suficiente já que é preciso desenvolver projetos de ensino, pesquisa e extensão, que procurem melhorar a qualidade da educação ofertada as nossas crianças e jovens, tais como projetos em parceria com os cursos de pedagogia e serviço social, para orientação das famílias no que tange a orientação sexual, dependência química, controle de natalidade, dentre outros. Além disso, a própria existência da rede pública de ensino revela uma de suas principais funções que é a de legitimação e exercício da hegemonia do Estado, o que não implica na inexistência de espaços para a contestação e trabalhos oposicionistas no interior do sistema educacional.

A realização de projetos de ensino, pesquisa e extensão nessas instituições constitui-se em uma maneira de tornar a escola estatal em escola pública, no sentido literal do termo, isto é, de "patrimônio do povo", na qual a comunidade mais próxima seja beneficiada a partir das atividades realizadas no ambiente escolar, tais como cursos profissionalizantes em informática, artesanato, geração de renda e marcenaria.

A educação deve ser pensada vinculadamente à realidade estrutural socioeconômica e cultural do meio em que se situa, de maneira que o êxito das inovações de políticas educacionais ou de projetos de extensão realizados nesse âmbito esteja subordinado a fatores externos ao da experiência em si.

Assim, as escolas devem ouvir as demandas da comunidade mais próxima, constituindo-se em pontos de apoio para o desenvolvimento de projetos já que, como apontado no Fórum, os bairros de Ituiutaba, em sua maior parte, contam apenas com o prédio escolar.

O sistema escolar pode e deve contribuir para superação do processo de modernização caracterizado por conservar estruturas sociais injustas, herdadas do passado semicolonial. Um dos objetivos da Universidade pública é buscar superar as relações sociais arcaicas que têm sido a marca do país, ao longo de sua história. O Setor de Extensão da Universidade Federal de Uberlândia e seu apoio ao desenvolvimento de projetos no Campus do Pontal, em parceria com a comunidade, além da supervisão técnica na leitura de editais e consequente captação de recursos, tem contribuído para dinamizar a sociedade local e fomentar ações, propiciando visibilidade aos grupos organizados e a seus diferentes interesses. Buscar estimular ações solidárias é tomar posição frente ao jogo do livre mercado que tem prevalecido pela força do grande capital, assim, as ações extensionistas são atitudes que buscam diminuir a distância entre política, economia e organização social.

Por fim, houve uma palestra ministrada por Glaucio Gomes, diretor da Rummos Consultoria, especializada em projetos sociais, em que se falou sobre captação de recursos e apresentou-se o formato de Agência de Desenvolvimento Local, isto é, uma organização local que pode acontecer no meio rural ou urbano. Alguns exemplos e casos de sucessos, como Banco Bem de Vitória/ES e Conjunto Palmeiras/CE, foram destacados, contextualizando projetos integrados que visem uma proposta de desenvolvimento territorial no contexto de economia solidária e redes colaborativas.

Nas rodas de conversa, estabeleceu-se uma proposta de diretriz para redefinição de eixos e alinhamento de projetos.

O ano de 2011

No ano de 2011, o programa foi iniciado, entretanto, com limitações. Desde sua criação, o Programa fora subsidiado com recursos financeiros oriundos de Emenda Parlamentar, entretanto a regra não se manteve nesse ano. Apesar da evidente perda de continuidade, as rodas de conversa serviram para direcionamento e fortalecimento de ações de outros projetos como, por exemplo, o PROEXT – Programa de Extensão Universitária. Nesse sentido, pode-se destacar o Programa Congado, Arte Recicla e Manutenção da Incubadora, financiado pela Emenda Parlamentar e coordenado pelo Prof. Peterson, que estabeleceu ações de geração de trabalho e renda, enfocando os grupos de congada, a cooperativa de recicladores da cidade de Ituiutaba e alguns projetos de pré-incubação e incubação do Centro de Incubação de Empreendimentos Populares Solidários (CIEPS/PROEX).

Além disso, por meio do edital PROEXT, houve dois programas e dois projetos que possibilitaram a continuidade das ações de 2010, são eles:

- Programa Geração de Trabalho e Renda na Perspectiva da Economia Solidária em Uberlândia e Ituiutaba, que manteve relação com os projetos de pré-incubação e incubação de empreendimentos;
- Programa de Formação e Qualificação de Mulheres do Bolsa Família como Forma de Inserção Social e Promoção Humana, relacionado à qualificação de mulheres para o trabalho e renda;
- Projeto Hortas Comunitárias: Educando com Sustentabilidade, relacionado à geração de renda e meio ambiente;
- Projeto A UFU onde o Povo Está, relacionado à cultura.

Propostas para 2012

Para 2012, o Campus Pontal tem uma proposta de diversificação em relação aos anos de 2010 e 2011. Para este ano, estabeleceu-se que a contribuição para a implantação do processo de transformação preconizado pela extensão ser dará por meio da diversidade. Dessa forma, elencamos como objetivo geral contribuir para a extensão no Campus Pontal por meio da valorização da diversidade. Para tanto, partimos dos temas discutidos nas rodas de conversa de 2010 (Educação, Trabalho, Saúde, Meio Ambiente e Educação) e estabelecemos uma proposta de complementação no que se refere à comunicação e aos direitos humanos e justiça, e, a partir disso, constituíram-se seis novos eixos, a saber:

- Eixo 1: contribuir para Direitos Humanos e Justiça;
- Eixo 2: contribuir para Educação e Comunicação;
- Eixo 3: contribuir para a Saúde;
- Eixo 4: contribuir para o Meio Ambiente;
- Eixo 5: contribuir para a Cultura;
- Eixo 6: contribuir para o Trabalho, tecnologia e produção.

Além do temas tradicionais de projetos/ programas no Campus Pontal, que são Meio Ambiente, Trabalho, Educação e Cultura, buscaremos desenvolver e estimular dois novos temas de suma importância para fortalecer a diversidade enfocada, são eles: Saúde; Direitos Humanos e Justiça.

Em tempo, vale a pena destacar a necessidade de ampliação da rede de trabalho e de parceiros para essa nova tarefa. Para isso, buscou-se a parceria com a FBAC – Federação Brasileira de Assistência ao Condenado, por meio da unidade APAC de Ituiutaba, e com

a Faculdade de Psicologia da FEIT/UEMG-MG para projetos de Saúde com o tema de Saúde Mental. Os temas Esporte e Lazer estariam associados a ações relacionadas ao eixo da Saúde e Cultura, respectivamente, ou em ações transversais aos demais eixos.